

SÉ O QUE TU QUISERES. . .*

*Lisia Maria Fensterseifer***

Queridas colegas, minhas afilhadas:

"Descobri que a melhor maneira de aprender, talvez a mais difícil, seja a de abandonar, pelo menos provisoriamente, minha atitude defensiva e tentar compreender, como o outro concebe e vivencia a sua própria existência" nos diz Carl Rogers.

Mesmo recém chegada à esta universidade, fui surpreendida com o singular convite de paraninfar esta cerimônia, o que muito me sensibiliza e honra, considerando principalmente o egrégio e dedicado corpo docente desta escola, bem mais digno de ocupar esta distinção.

Vocês, creiam, representam muito para mim. Foi com vocês que iniciei minha carreira docente. Foram vocês que me deram estímulo e coragem para aprendermos juntas. Aprendermos a compreender, como os outros concebem e vivenciam sua própria existência, principalmente quando eivada de problemas e ansiedades como no dia-a-dia da Enfermagem. Este estímulo que vocês me deram foi mais além, levou-me a decisão de prosseguir no trabalho docente, mostrou-me quão rica é esta troca de aprendizagem fazendo com que resulte desta vida algo que perdue um pouco mais que a própria vida: a amizade e a lembrança de alguém que tentou nos compreender sem barreiras e sem defesas.

Tudo isto, vocês, minhas afilhadas, me proporcionaram, por isso devo muito a vocês!

Chegamos ao final do curso superior. Mais do que um final, trata-se de um começo. Um começo de trabalho de lutas e realizações, as quais bem ou mal, serão um reflexo daquilo que viemos buscar e que efetivamente recebemos nesta universidade.

Nas palavras do Pequeno Príncipe, em Saint Exupéry, soubemos suportar algumas larvas, por isso hoje estamos a conhecer as borboletas. Como prosseguirá isso no futuro?

*Discurso proferido na colação de grau da Escola de Enfermagem da UFRGS em 11 de fevereiro de 1985.

**Professora horista junto ao Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da UFRGS. Paraninfa da turma de formandas em Enfermagem da UFRGS de 1984.

A fome e a doença são os flagelos milenares da humanidade e o enfermeiro é um dos profissionais que se envolve com este campo de trabalho, tão amplo e desafiador. As profissões são aceitas e apoiadas pela sociedade, na medida que contribuem ao alcance dos objetivos perseguidos por esta. Esta capacidade de contribuir ao bem comum, depende da atuação dos profissionais, os quais, inclusive, educam a sociedade em relação às potencialidades e conhecimentos que possuem, ampliando de tal forma seu espaço social. Esta participação é responsabilidade de cada um de nós. Neste momento cabe uma pergunta: Como vai a sociedade onde iremos atuar? Modernamente, em nome do desenvolvimento, estimula-se muitas vezes o consumo desregrado, o desequilíbrio ambiental, o progressismo e muitos outros "ismos" que perturbam e confundem profundamente o homem simples, nosso objetivo por excelência. A tudo isso, soma-se as vezes, uma visão ingênua da realidade e um claro sentido de superioridade e de dominação, com o qual o profissional enfrenta ao paciente, inserido numa estrutura social tradicional e conservadora, mais por sobrevivência do que por opção. Os resultados de uma pesquisa sobre condições de vida no Brasil Central, destacam o depoimento de uma professora rural, afirmando esta que em seu meio, a vida é um sofrimento. O não sofrimento é um episódio e o que agrava tudo isto segundo ela, é que nós os profissionais não somos preparados para lidar e nos defrontar com a pobreza. Tenhamos presente que a enfermagem não se destina somente à atuação em áreas urbanizadas e em grandes centros.

Não esqueçamos que o meio rural, suporte político e econômico do sistema social, encontra-se, neste momento, praticamente abandonado quanto a assistência à saúde, como o documentam as notícias que conseguem chegar até nós. O homem do campo também necessita de nós.

Cabe-nos atender aos seus apelos e não desmerecer sua confiança. Jamais tentemos fazer do homem um objeto do desenvolvimento, negando-lhe ser o agente consciente de transformação de seu meio, em sua perspectiva e em seu grau, em função de sua própria compreensão da realidade. É o mínimo que devemos à nossa ética profissional.

Nossa profissão carece de um posicionamento claro, de uma definição limpa, que coloque o enfermeiro em seu verdadeiro lugar, não apenas em relação aos demais profissionais de saúde, mas em face da própria comunidade, em sua estrutura sanitária, econômica, social e cultural. Este é o compromisso maior que devemos ter frente a nossa profissão

Minhas afilhadas: Já sugeria Goethe a seus contemporâneos: Sê o que tu quiseres mas o sejas com todas as tuas forças!

Não podemos parar. Nem nos resignar diante das dificuldades do dia, nem temer as cores cinzas do amanhã. A sociedade espera por nós.

Abracemos a enfermagem com todas as nossas forças!

Hoje não haverá despedidas. Pelo contrário, estamos nos reencontrando para iniciarmos uma nova proposta.

Que Deus nos acompanhe.

Obrigada.